



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura  
Universidade Federal da Bahia

*Residência Técnica em Arquitetura,  
Urbanismo e Engenharia – RAU+E*



## Nota de Repúdio

A Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAU+E) da UFBA, em conjunto com a Faculdade de Arquitetura vem por meio desta manifestar repúdio aos atos de violência e à estigmatização de que foram vítimas os moradores da ocupação Trobogy, na última quinta-feira, dia 18/07/2024, no que foi amplamente divulgado pela mídia como a operação policial “Bastilha”. A Ocupação Trobogy é atualmente a moradia de mais de 300 famílias, mães, pais, trabalhadores, crianças e idosos, que vivem ali desde 2015. Trata-se de uma comunidade organizada a partir de movimentos sociais e associação de moradores, que dia após dia lutam pelo direito à moradia. Direito esse, que embora componha os direitos fundamentais da constituição federal do Brasil desde 1988, infelizmente, ainda hoje não é garantido à grande parte da população soteropolitana, baiana e brasileira.

No dia 18/07/2024, duas das três torres que compõem a ocupação foram alvo de atos violentos, nos quais muitos moradores tiveram seus apartamentos arrombados, seus pertences revirados e quebrados, em plena madrugada, sem que antes lhes tivesse sido solicitado acesso aos apartamentos, causando muitos prejuízos financeiros e psicológicos, inclusive às crianças, que presenciaram assustadas a ação violenta. As torres que foram alvo da ação violenta são geridas pelo Movimento Nacional de Luta por Moradia (MNLN) e pela Associação de Moradores da Ocupação Trobogy (AMOT), organizações populares sérias, que lutam pelo direito à moradia e buscam formas de articular melhorias na ocupação. A RAU+E vem desenvolvendo desde 2023 trabalhos de assessoria técnica em habitação junto à Ocupação Trobogy e a FAUFBA tem atualmente uma disciplina extensionista que também acontece no local.

A ação como um todo causa estranheza e indignação, seja por sua desproporção e pela ausência de diálogo, seja pela cobertura midiática estigmatizada e apressada realizada por parte da grande mídia, que acabou reduzindo os espaços de moradia de centenas de famílias a um local de “armazenamento e distribuição de drogas”, rotulando todos os moradores como criminosos, e aumentando ainda mais a marginalização e o preconceito que os moradores da ocupação já sofrem. A pequena quantidade de droga apreendida deixa claro o equívoco e a desproporção da ação, assim como do rótulo disseminado pela mídia.

Seguimos atentos às tensões e movimentações que se estabelecem nos últimos anos em Salvador, em que ações envolvendo agentes estatais, paraestatais e o crime organizado embaralham a leitura dos conflitos urbanos nos territórios populares, nos quais a “guerra contra as drogas” serve como slogan protetivo a um sem número de ações arbitrárias e criminosas, que de fundo fortalecem interesses pouco republicanos. Processos como esse acabam por estimular a solidificação de uma sociedade cada vez mais armada, violenta e segregada, enfraquecendo a democracia e as lutas por direitos sociais.

Daniel Marostegan e Carneiro



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura  
Universidade Federal da Bahia

*Residência Técnica em Arquitetura,  
Urbanismo e Engenharia – RAU+E*



Coordenador

Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia